



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Gangrena gasosa em um equino

Autor(es): DE TONI, Letícia; GRECCO, Fabiane Borelli; MARCHIORI, Millie de Oliveira; RAFFI, Margarida Buss; LADEIRA, Sílvia.

Apresentador: Letícia De Toni

Orientador: Silvia Regina Leal Ladeira

Revisor 1: Ana Lucia Schild

Revisor 2: Eliza Simone Viégas Sallis

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Gangrena gasosa ocorre por contaminação de ferimentos por bactérias do gênero *Clostridium*, sendo o *C. perfringens* um dos agentes causadores da doença. *C. perfringens* é um bastonete anaeróbio, Gram positivo, formador de esporo oval-subterminal, encapsulado e imóvel. Cresce rápido em temperatura ótima de crescimento, 37-45°C, apresentando vigorosa produção de gás. Em agar sangue, as colônias são arredondadas, umbilicadas e brilhantes e circundadas por um duplo halo de hemólise (alfa e theta toxina). A ação da alfatoxina depende do tecido atingido e é caracterizada por hemólise, ação necrosante, aumento da permeabilidade vascular e da agregação plaquetária. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso de gangrena gasosa em um equino. Foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico para necropsia um equino, macho, adulto, que apresentava anteriormente sinais clínicos de cólica. Na necropsia observou-se o músculo da parede abdominal esquerda enegrecido, friável, com bolhas de gás e exsudato sero-hemorrágico, essa lesão se estendia até a região ventral. Fragmentos do músculo foram enviados para o laboratório de bacteriologia e semeados em meio de CMM (caldo de carne cozida com 10% de glicose) e encubados a 37°C por 24 horas. Após observou-se crescimento e produção de gás. O material foi repicado para meio de ágar sangue ovino 5% e incubado por 48 horas a 37°C, em jarra com sistema de anaerobiose. A colônia isolada foi caracterizada através das características morfotintoriais, pela coloração de Gram, e aparência das colônias em agar sangue, onde apresentaram dupla zona de hemólise característica de *C. perfringens*. A caracterização foi confirmada pelas provas bioquímicas de fermentação dos açúcares, glicose, lactose, sacarose, maltose e a prova de motilidade. Foi realizada a prova de CAMP utilizando *Streptococcus agalactiae* (para determinar a produção de alfa toxina) obtendo resultado positivo. O diagnóstico de gangrena gasosa foi estabelecido pelas lesões macroscópicas e isolamento do *C. perfringens*. Este relato reveste-se de importância, uma vez que a doença não tem sido frequentemente descrita na espécie equina, sendo diagnosticado mais comumente em ruminantes e no homem.